

49 condições de saúde. O ex-presidente Lúcio Borges Barcelos faz uso da palavra. Ele diz que há um
50 problema muito grave relacionado ao CES, que é a política de privatização das ações de saúde. Diz
51 que sempre lutou pelo cunho público, sendo que hoje em dia nem os planos particulares estão dando
52 conta dos seus pacientes. Comenta que esse é um problema que se deve enfrentar. Diz que ainda há
53 muita luta pela frente e que não podem esmorecer. Luiz Carlos Bolzan, ex-presidente do conselho,
54 faz uso da voz e parabeniza o CES pelo trabalho. Conta que entrou para o CES logo depois de ter se
55 formado, quando ouviu uma conversa para decidir quem representaria sua entidade no conselho e
56 diz que se voluntariou. Relata sobre a denúncia que receberam quanto ao fura-fila e que recebeu
57 movimentação grande, mas que em certo ponto parou e que eles desconhecem como. Comenta
58 sobre uma mãe em Farroupilha que foi cobrada para ser atendida. Diz que é verdade que há
59 problemas no SUS hoje, mas que mudou muita coisa. Comenta que o COSEMS na última reunião
60 definiu que apoiará o CES e sua manifestação contra a ação do CREMERS para que haja cidadão
61 de segunda classe. Diz que já enviaram seu documento para o CNS e que logo enviarão para o
62 ministro de saúde também. Comenta que lutarão junto contra a privatização da saúde. Silvestre
63 Sérgio Cachanoski, ex-presidente, parabeniza todos os presentes pela luta. Comenta a questão de os
64 conselhos de saúde deixarem de exercer seus papéis, não só por culpa dos conselheiros, mas muitas
65 vezes também por culpa dos gestores etc. Diz que os cidadãos também devem cobrar a melhora do
66 SUS. A ex-presidente Maria Helena Lemos da Silva faz uso da voz e agradece pela homenagem.
67 Diz que é um momento onde a população está madura para ajudar na luta. O ex-presidente Carlos
68 Ebeling Duarte faz uso da voz e agradece o convite para estar presente no evento, diz que está
69 presente antes como conselheiro do que como ex-presidente e diz que continua no trabalho.
70 Comenta sobre uma reunião que teve sobre a criação da “segunda classe” dentro do SUS. Diz que
71 essa é uma discussão que está na hora de ser feita e que a “segunda classe” fere o princípio de
72 universalidade do SUS. Relata que entrou em 96 no CES e que aprendeu com a Adalgiza o que é ser
73 conselheiro. Comenta que há uma diferenciação política e financeira muito forte no sistema, mas
74 que há uma luta ainda com isso. Marcia nomina os conselheiros falecidos: Carlos Rosa, Délcio
75 Cruz, Eliana Aguiar, Ernesto Lopart de Castro, Giselda Castro, Gladio Prestes de Moraes, Leocádio,
76 Maria Lilia Daleiro e Sandra Perin. O representante do CNS, Arilson Cardoso da Silva, faz uso da
77 voz. Ele repassa os cumprimentos da presidente do CNS, a primeira presidente do setor usuário, que
78 não pôde estar presente, uma vez que hoje está ocorrendo uma reunião do CNS. Diz que começou
79 sua vida de militância dentro do SUS, tendo tido experiências de conselheiro estadual e municipal e
80 que agora se encontra em posição de gestor. Comenta que o SUS precisa ainda avançar muito na
81 estrutura, na universalidade etc, mas que às vezes tem medo das situações onde discutem em
82 plenária pontos que não estão funcionando no SUS e se restringe apenas a isso, o que reforça o
83 pessimismo daqueles que não acreditam no SUS, então discutir as vitórias melhorariam as
84 discussões. Reforça a ideia de mobilização da população para lutar pelo SUS e para que lutem para
85 conseguir os 10% da receita bruta do Governo brasileiro. Jairo Tessari diz que gostaria de começar
86 a fala lembrando Gladio Prestes de Moraes que, segundo ele, foi grande representante das Santas
87 Casas. Faz menção de homenagear também a todos os ex-conselheiros. Comenta que gostaria de
88 trazer algumas questões e alguns pontos antigos. Diz que participou da mesa de todos os presidentes
89 que estão presentes. Relata que certa vez Adalgiza foi a um congresso onde havia 237 hospitais
90 presentes, representando o CES e conseguiu fazer a votação de todos os conselhos gestores no RS.
91 Comenta sobre a 5ª Conferência Estadual de Saúde, que encerraram prematuramente. Relata sobre a
92 Mesa de 2009 que teve que resistir ao desfecho. Comenta sobre 2011, na última conferência de
93 saúde, quando um presidente subiu na Mesa e pressionou o Ministro da Saúde. Diz que são coisas
94 da história do CES que só o engrandece. Comenta que hoje há o trabalho de transformação de
95 pequenos hospitais licenciados para que façam pequenas cirurgias, de hospitais psiquiátricos para
96 que consigam continuar vinculados ao SUS e comenta, também, sobre a história da lei do conselho.
97 Célia Chaves faz uso da voz e cumprimenta todos atuais e todos ex-conselheiros. Diz que durante
98 esses 20 anos da lei que deu o caráter deliberativo ao CES, os trabalhadores de saúde não lutaram
99 apenas por interesses pessoais, mas, antes disso, pelos cidadãos do Rio Grande do Sul, mas que
100 também não deixaram de lutar por melhores condições de trabalho e mais justas remunerações. Ela

101 aproveita o momento para convidar a todos para participar da Conferência de Saúde do Trabalhador
102 e da Trabalhadora. Comenta que ano que vem o controle social revisitará a 8ª Conferência Nacional
103 de Saúde. Por fim, diz que deseja que o CES tenha suas conquistas efetivadas e que os trabalhadores
104 de saúde estarão presentes nessa luta. Sandra Fagundes, secretária, faz uso da voz e diz que o
105 controle social é parte do SUS, mas não uma simples parte e sim uma parte de democracia, cuja
106 ausência deixaria o SUS incompleto. Diz que, por causa do passado autoritário, repressor e
107 ditatorial do Estado, que o fez perder confiança, é importante o espaço democrático e a continuação
108 dessa luta. Comenta que a instância deliberativa Estado está com a confiança frágil. Diz que a
109 questão da criação dos “cidadãos de segunda classe” é uma que chama a atenção e que o CONASS
110 está lutando contra. Comenta que ainda há agendas em comum entre o CONASS e o CES, que é a
111 questão do financiamento, por exemplo e a cobrança da presença da União nesse financiamento.
112 Diz que o Estado tem estado cada vez mais presente. Comenta que devem exercer a cidadania
113 lutando nessas questões. Diz que luta como agente política e pública e que se depara com algumas
114 questões de estrutura de Estado frágil e desgastado, como assédio moral etc. Comenta que concorda
115 com a ideia da criação de uma mesa de negociação do SUS, que não é uma meta que solucionará
116 todos os problemas, mas que vai ser importante no trabalho. Diz que o Estado dará o apoio
117 incondicional ao Seminário da Saúde do Trabalhador e à luta pela aprovação da lei do conselho. Diz
118 que hoje conseguiram diminuir a dengue e melhorar as condições de saúde referentes à H1N1.
119 Comenta que o atual Governo criou o índice de vulnerabilidade social trabalhando com qualidade e
120 modificou os critérios de distribuição de recursos. Relata que um dos trabalhos feitos foi sobre a
121 citopatologia e que a cobertura é boa, uma vez que está abrangendo as mulheres com maior
122 vulnerabilidade social. Diz que hoje criaram no SUS a possibilidade de utilizar instrumentos de
123 tecnologia e trabalhar os determinantes sociais, assim como distribuir os recursos de forma mais
124 educativa e acompanhar resultados, tomando decisões de acordo com a população mais vulnerável.
125 Paulo Humberto cumprimenta os convidados, agradece aos trabalhadores do CES e chama alguns
126 nomes para tirar uma foto. Agradece à comissão que organizou o evento. Diz que o CES é
127 deliberativo e delibera as políticas públicas, reforçado por lei, principalmente os instrumentos de
128 gestão, como a questão do orçamento, que deve passar pelo Conselho para ser aprovado. Comenta
129 que quer reforçar algumas questões políticas e aponta a questão do STF e da diferença de classe,
130 que exigirá um trabalho maior do CES. Diz que devem também é mexer na questão curricular das
131 universidades, pois as universidades públicas estão formando profissionais para o mercado, porém
132 estão sendo necessários na saúde pública. Aponta, também, a questão da lei do Conselho, que ainda
133 não foi aprovada e isso está impedindo o CES de ter autonomia como necessita ter. Relata que em
134 Arroio do Sal o gestor desmantelou o CMS, nomeando quem queria, como os parentes, a mulher e
135 os filhos e, além disso, o promotor permitiu isso. Diz que terão que entrar com processo no MP
136 contra o prefeito e contra esse promotor. Parabeniza o Conselho por não deixar se esmorecer.
137 Comenta que devem lutar, ir às ruas, ou perderão o SUS. Relata que agora o CES tem um selo, que
138 vai constar em todas as publicações, ofícios, livros e tudo mais que o Conselho fizer. Diz que a
139 linha do tempo do CES, desde 94, estará no site para quem quiser consultar. Nada mais havendo a
140 tratar, Paulo Humberto Gomes, Presidente do CES/RS, deu por encerrada a reunião, da qual eu,
141 João Pedro Brutschin Severo, lavrei a presente ata que, após leitura e aprovação, será assinada pela
142 Mesa Diretora. Porto Alegre, 10 de abril de 2014.

143

144 Paulo Humberto Gomes da Silva
145 Presidente do CES/RS

Célia Chaves
Vice Presidente do CES/RS

146

147

148 Alfredo Gonçalves
149 Coordenador do CES/RS

Sônia Pinheiro
Coordenadora do CES/RS

150

151

152 Jairo Francisco Tessari

Márcio Belloc

153 Coordenador do CES/RS
154
155
156 Carlos Alberto Ebeling Duarte
157 Coordenador do CES/RS

Coordenador do CES/RS

Odil Gonçalves Gomes
Coordenador do CES/RS